

INDEPENDENTE

Editor—João da Silva.

Redacção e administração—Rua de S. Thiago 14 e 16

Impressão—Typographia de Albano Pires, rua da Rainha, 120.



Condições d'assignatura

Anno, 1\$200; com estampilha 1\$500. Africa e Brazil, 3\$000 reis.

Publicações—Anuncios e communicados, por linha 40 reis, repetições 20 reis.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

GUIMARÃES, 11 DE MAIO DE 1902

O JOGO DO EMPURRA

Já outro dia, a proposito dos lividos pavores do senhor Carrilho, quando foi do apedrejamento do *selfing-car*, havíamos frisado o symptomatico promenor do *jogo de empurra* a todos os momentos repetido em Portugal.

Nas noventa leguas d'este pequeno reino ninguem assume responsabilidades, excepto é bom de ver (tambem já havíamos dito) o senhor Hintze Ribeiro porque não tenciona prestar contas d'ellas.

A linha de auctoridades que vae de um cabo de policia ao ministro do reino lembra na disposição e comportamento aquellas filas de cartas de jogar que as creanças arregimentam sobre as mezas.

Um pequeno impulso dado á primeira—o cabo de policia, atira-a sobre a seguinte—o regedor e esta sobre o administrador do concelho, que por sua vez cahe sobre o go-

vernador civil. Assim as responsabilidades vão passando de étape em étape, como antigamente, communições nos esquecidos telegraphos de tabuinhas.

As escalas hierarchicas assim organisadas em renques de personalidades convergem todas como os raios de uma roda para um ponto unico onde o senhor presidente do conselho permanece, não por carencia de impulsos tendentes a deslocal-o, mas pelo equilibrio resultante da neutralisação de forças antagonicas.

Tudo isto veio a proposito de havermos lido as desculpas do senhor Ferrão, commissario de Coimbra, incertas em communicado do «Conimbricense».

N'esta historia do relato da guerra, Ferrão está com os pelejadores antigos e até com os modernos.

Cesar, deposto o *sagum* dos acampamentos, pegava no calamo com a mesma mão que empunhára a espada, e Napoleão no exilio de Santa-Hele-na, ditava a Las-Casas, as Memorias de sua vida.

Bonaparte-Ferrão, não dita porque a sua posição não lhe permite o luxo de um secretario (se bem que podesse encarregar d'esse trabalho as horas vagas do cabo 3), mas

no gabinete e em chinellas de pellica escreve agora aos galatas portuguezes larga epistola, desculpando-se a si e culpando os superiores da gravidade a que ascenderam os acontecimentos de Coimbra.

Deixando um momento o commando dos guardas, empurra adjectivos ao longo de compridas tiras brancas; e com o mesmo furor com que pelas ruas sacudia os inermes, abala agita os verbos fulminantes.

Pratica os feitos e exalta-os. E' Achilles e ao mesmo tempo Homero.

Com elle a parte policial subiu á altura de communicado, tomando ares de justificação.

Perigosissimo exemplo!

A'manhã não ha guarda civil que, depois de uma desordem de facadas, não explique o seu proceder em abaixo assignado de meia columna, e a policia, já agora tão ligada á carreira das letras pelo serviço das frequentes apprehensões, entra definitivamente no jornalismo como collaboradora.

O longo arrasoado do commissario Ferrão resume-se n'esta affirmativa: Houvessem-lhe deixado amplo campo ás suas proezas e elle teria abafado o movimento logo de começo. Tudo o mais são con-

siderações escusadas, promenorisação de antecedentes e um hymno final á propria coragem que o tirou do conflicto com os brios augmentados e um dedo sangrando.

Mas o que é manifesto por toda a sua explicação é a tenção, a que no principio alludimos, de desculpar-se, de empurrar para outros as responsabilidades.

Em Ferrão, que blasona de corajoso, de intemerato, espanta este medo porque prova que elle só entende por coragem o saber fuzilar sob um chuveiro de pedras.

VIDA NOVA

Que quer isto dizer?

O exercito já fez sentir o seu desgosto pelos abusos e desperdicios praticados pelos politicos em bem das clientellas.

Os officiaes de marinha protestam contra a orgia do Terreiro do Paço.

Os commerciantes de Lisboa, Porto, Braga e das principaes terras do reino representaram ao parlamento contra os desaforos e desperdicios da olygarchia reinante.

A mocidade das escolas acompanha as classes produtoras, e com a magnanimidade do seu espirito contra a pusillanimidade dos politicos que arrastaram anação ao estado degradante em que se encontra.

Todas as classes, todas as corporações, todos os espiritos sinceros que amam a sua terra conhecem que chegámos á hora extrema, traidos pelos politicos que no seu egoismo nem calcularam a derrocada a que iam sujeitando a nação ignorante.

Ha mais de cincoenta annos que não se dava um movimento de protesto, tão sentido e tão unanime como o de agora. Muito graves devem ser os erros e os crimes dos politicos para assim se revoltar um povo que sempre tem dado provas de resignação.

E'unanime o protesto. Todos reconhecem que é preciso escorraçar a olygarchia que governa e se governa no Terreiro do Paço.

Esta intimação de despejo, esta condemnação contra os feirantes da politica, traz amofinadas as gentes do Terreiro do Paço.

E' vel-os para ahi a esguiçar injurias contra os que os enchotam. E' ver como elles se defendem.

«Quem quer conhecer o villão mette-lhe o poder na mão.»

Sentem-se corridos e execrados os feirantes politiqueros. Foram apanhados em flagrante delicto, agora que as consequencias das suas bambochatas levaram a nação a uma situação humilhante, e ainda querem salvar-se!

Fazem como a gente de má nota que nega os seus crimes e vive de trapaças.

Negam? Não! Elles já mal se atrevem a negar os seus crimes.

Confessam que levaram o paiz ás maiores humilhações, e como vêem que a nação pede vida nova, elles, porque não querem perder o monopolio do poder que têm explorado ignobilmente, vêm para a praça publica e fazem côro com a multidão que os condemna. Gritam então os feirantes da politica, que se a nação exige vida nova, elles lá estão para tal vida.

—«Quer anação *vida nova*? porque não nos tinha a nação dito isso ha mais tempo?! Nós tambem temos na nossa bagagem esse elixir. Quer a nação vida nova? Pois prepare-se a nação para tal regimen, que nós lhe vamos servir o piteu da vida nova.»

São assim estes comediantes! Julgam-se senhores do paiz, pensam, porque estão organisados em syndicato politico, que teem o monopolio da governação publica. E agora que o paiz os quer escorraçar, por perigosos, juram que não largarão a presa. Aproveitam-se do poder para, pela força, calcarem todos os protestos. A policia despeja tiros contra os que pedem legalidade e ordem na administração publica, e se a imprensa tenta pôr a descoberto as infamias do Terreiro do Paço, ai! d'ella!

Nada escapa á furia dos politicos encartados. Para elles a questão é de vida ou de morte. Enfurecidos, calcam todas as liberdades, porque

FOLHETA DO «INDEPENDENTE»

Um momento de cólera

POR

Gaston Bergeret

(Tradução Inédita)

(Conclusão)

«Resolvi refugiar-me em casa de minha ama que está casada com um pescador n'uma pequena povoação das costas da Normandia; fiz-me conduzir á gare de Saint Lazare; mas ao comprar o bilhete repari que a minha toilette não convinha para uma viagem em caminho de ferro e para viver n'uma aldeia de pescadores. Só faltavam alguns minutos para a partida do comboio; não havia tempo de fazer um enxoval; por isso comprei n'um armazem do Havre um impermeavel e um chapéu. Estava assim coberta da cabeça aos pés e podia viajar; para o resto havia tempo de pensar. No compartimento re-

servado para senhoras só ia eu. O vestido de baile embaraçava-me. Reconheci, pelo rodar do trem que estavam sobre uma ponte, desci a vidraça da carruagem, enrolei parte da toilette e lancei-a ao Sena.

A' beira-mar reflecti muito tempo. Todos os dias me lembrava escrever ao meu marido; mas escrever-lhe, era arrepender-me.

Fui sempre a primeira a tentar a reconciliação em seguida a ligeiras altercações que tínhamos tido; não queria fazer isso agora. E' certo que para elle me vir buscar precisava saber onde eu me encontrava; mas eu não podia participar-lhe para não parecer que desejava approximar-me. Bem via que esta situação não podia durar sempre mas não havia inconveniente em prolongar-se; eu acalunava-me pouco a pouco em ideia de que esta separação serviria para meu marido apreciar a differença.

«Eu não soube da accusação que lhe moveram. Duas ou tres vezes ouvi annunciar o jornal por um rapaz que o vendia. Da 1.ª vez ouvindo gritar:

«O drama do Courcelle, uma mulher da alta roda assassinada

por seu marido!» tive a ideia de o comprar, mas já não vi o rapaz.

Não me passava pelo espirito que era eu a mulher assassinada.

Na praça em que eu vivia ninguem se tinha occupado do assumpto.

Esta manhã levantei-me muito aborrecida e parti para minha casa. Encontrei-a fechada. Contaram-me tudo e eis-me aqui.

Depois de ter ouvido estas explicações o jury recolheu-se a sala do conselho.

Segundo a legislação em vigor Escudier foi reintegrado na prisão; mas fez-se tudo o que permittiam os regulamentos para suavisar o rigor d'esta nova detenção preventiva.

Quinze dias depois foi julgado de novo, ainda por ter assassinado sua mulher, mas com ella ao lado, e o ministerio publico, representado por outro advogado geral, declarou concordar com o juizo do novo jury.

Escudier foi absolvido.

Como recompensa dos longos e cruéis desgostos que teve de suportar viu renascer a tranquillidade em seu *ménage*.

elles bem sabem que não ha povo livre que os possa tolerar.

Não consentem comícios, nem deixam circular jornaes que os aggridam.

Só elles são gente. O resto é a ralé, os indisciplinados, os maus. Bons, elles que comem; maus, são os contribuintes que pagam e protestam!

E n'esta desorganisação pavorosa em que está a nação, porque tudo vae calindo aos farrapos sem respeito pela lei, os politicos pretendem calcar pelo terror a revolta popular. Enganam-se!

Desde que elles foram os primeiros a não respeitar a lei, o exemplo do alto alastrou e a nação, ninguém ignora, debate-se na anarchia.

No meio d'esta confusão que é a vespera de successos já previstos nas terriveis, ouve-se apenas o grito de condemnação das camarilhas politicas e o anseio por uma vida nova em que os politican-tes sejam banidos do poder.

Os politican-tes porém, com a obstinação dos «clowns» pacovios que nos circos teimam em ficar a dizer larachas depois de serem pateados e corridos á batata, os nossos politican-tes ali estão a fingirem que não percebem que a revolta dos espiritos é contra elles e a offerecerem-se para elles representarem tambem o papel da vida nova.

Farçantes!

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 30 de abril de 1902

Presidencia do sr. dr. Joaquim José de Meira; vereadores presentes os srs.: Conego Vasconcellos, Sr. Marques, Freitas Ribeiro, Carvalho Salgado, Martins da Costa, abbade Oliveira Guimarães, dr. Arnindo e Alyaro Costa.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

O sr. presidente disse que, tendo recebido um requerimento do thesoureiro municipal Pedro Pereira da Silva Guimarães, no qual se queixa de grave doença que o impossibilita de absolutamente exercer as funcções do seu cargo, e pede para immediatamente ser substituido por um interino da responsabilidade da camara, obrigando-se desde já a prestar contas á vereação do seu debito.

Entendia, pois, que a camara devia «in continenti» deliberar sobre o pedido n'este requerimento, ficando o expediente ordinario d'esta sessão e mais deliberações que hajam e cumpra de se tomar addiados para depois do que a camara deliberar acerca do requerimento fallado.

A camara tomando conhecimento do requerimento do thesoureiro municipal e depois de lido pelo secretario, deliberou que fô se convidado o actual thesoureiro ou quem legitimamente o represente, para se apresentar nos Paços do Concelho, afim de lhe serem tomadas contas de todos os valores pertencentes ao

município, ordenando ao secretario d'esta camara que fechasse os respectivos livros do Diario de receita e despeza e conta corrente da responsabilidade do thesoureiro, para se apurar qual o debito d'este, e que a presente sessão ficasse interrompida por meia hora para a organisação d'estes trabalhos.

Passada meia hora e estando presentes os mesmos snrs. vereadores, o sr. presidente declarou aberta a sessão.

Sendo presente o thesoureiro municipal Pedro Pereira da Silva Guimarães, o sr. presidente ordenou lhe que puzesse em meza todos os conhecimentos de receita bem como ordens de pagamento, papeis representativos de valor e dinheiro para que a camara pudesse verificar o debito e credito do mesmo.

Depois d'um minucioso exame a camara verificou que o thesoureiro tinha em seu poder: — Documentos de depositos na Caixa Geral para fundo especial de viação 2:391\$767 reis — Dinheiro existente e guardado no cofre dos Paços do Concelho, a titulo de segurança 7:182\$760 reis — Promissórias 790\$858 reis — Impostos directos do corrente anno e annos anteriores por arrecadar 3:722\$167 reis — Fóros d'annos anteriores por arrecadar 439\$290 reis — e, em dinheiro 2:649\$962 reis. Confrontadas estas sommas com as dos respectivos livros de receita e conta corrente da responsabilidade do thesoureiro, verificou-se a sua exactidão.

A camara reconhecendo a impossibilidade de o thesoureiro poder exercer as funcções do seu cargo, recebeu e guardou no cofre municipal todos os documentos e dinheiro apresentado pelo thesoureiro, dando-lhe quitação da sua responsabilidade.

Deliberou que ao dito thesoureiro fôsem entregues 60 acções da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, sociedade anonyma de responsabilidade limitada, que garantiam a responsabilidade do mesmo para com a Vereação, auctorizando o sr. presidente a distractar a escriptura de caução celebrada e existente na nota da camara em 5 de junho de 1898, e averbar estas acções com «pertença» ao dito thesoureiro e sua mulher D. Maria Arminda da Silva Caldas.

Deliberou conceder ao dito thesoureiro licença por 30 dias por motivo de doença.

Auctorizou o sr. presidente a assignar e pagar as folhas de vencimento de todos os empregados municipaes e administrativos.

Deliberou, visto o adeantado da hora reunir-se extraordinariamente, no dia 2 de maio, pelas 12 horas do dia, afim de tomar conhecimento de todo o expediente ordinario que devia ser tratado n'esta sessão, e proceder á nomeação de thesoureiro municipal interino.

Sendo 5 horas da tarde o sr. presidente encerrou a sessão.

Hymno da Memoria

Memoria! vil espelho que o passado Representas na mente do que soffre, Que o guardas vigilante e com cuidado Como quem guarda joias n'algum cofre,

Para que vieste ao mundo? bem melhor Fôra não teres vindo; assim ao menos, Sem lembranças que augmentam nossa dor, Soffriamos calados e serenos.

Mas contigo, Memoria, duplamente, Nos pungem nossos males; que tortura Não é por entre lagrimas a gente, Recordar-se d'um bem que já não dura!

D'alegria espontanea d'outra idade! Dos sonhos feliciteros d'outra hora! Em contrastes com esta solidade, Com as desillusões cruéis d'agora!

E como o sol a rir-se e a escarnecer Da negra noite que deixou após; E como um condemnado ouvir dizer Palavras de conforto ao seu algóz!

E o que importa o passado, se defeito Cahiu, e agora me consumo e ralo? Se o que passa não volta, que proveito Nos dá, e de que serve recordal-o?

De que serve trazermos sempre n'alma Como espinho pungente e doloroso, A saudade, esse mal que nada acalma, Que nos dóe e nos mata silencioso?

Memoria! vil espelho que o passado Do que soffre sem dó gravas na mente... Malhito seja o dom que te foi dado! Malhita sejam tu eternamente!

Manoel Telles.

DAS DESPEDIDAS

Senhora! a todas as novenas lides, E porque vós lá ides, vou tambem. E' um descanço sem par ás minhas lides Aos meus males, e em summa faz-me bem

Essas graças que tendes (vós sorrides!) Só nas flores as vejo, em mais ninguém Se o vosso corpo é magro como as vides Os cachos d'avas que o cabelo tem!

Fazeis-me andar n'uma continua roda, Pelas igrejas da cidade toda, S. Luiz de França, Encarnação e mais.

Senhora! assim commigo em beato dais, Fago-me frade e vou para um convento... E adeus! que lá se vae o casamento.

Antonio Nobre.

Parabens

Desde o dia 11 a 17 do corrente fazem annos as ex.^{mas} sr.^{as}:

Dia 15 — D. Maria Izabel Miranda de Barros.

« 16 — D. Rita Ribeiro Martins.

E os exc.^{mos} snrs.:

Hoje, 11 — Luiz Gonzaga Pereira.

Dia 12 — Dr. Bráulio Caldas.

« 14 — Padre Bento José Rodrigues.

« 15 — Gaspar Ribeiro da Silva Castro.

« « — João de Faria de Souza Abreu.

« 17 — José Fernandes da Silva Corrêa.

CORREIO DAS SALAS

Afim de assistir ao torneio extraordinario de tiro, que hoje se realisa na praça de touros de S. João de Ponte, partiu para Braga o sr. Visconde de Viamonte da Silveira.

Regressou de Lisboa o rev. padre Gaspar Roriz, illustrado commissario da V. O. T. de S. Francisco.

Regressou hontem de Lisboa, acompanhando de sua ex.^{ma} esposa, o sr. tenente Antonio Infante.

Vimos hontem n'esta cidade o sr. Alberto Peixoto, sua ex.^{ma} esposa e filha.

Parte brevemente para Lisboa o nosso presado amigo sr. Abel Cardoso.

Já se achá restabelecido dos seus incommodos o nosso bom amigo rev.^o cohego Alberto da Silva Vasconcellos. Os nossos cumprimentos.

Do Porto seguiu para as Caldas das Taipas, onde vae fazer uso de banhos, a ex.^{ma} sr.^a D. Luiza d'Araujo Balhazar.

Da mesma cidade tambem partiu para as Caldas de Vizella o sr. Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.

De passagem para a sua casa em Fafe, esteve n'esta cidade, vindo do Porto, o sr. Fernando de Castro.

Continua doente o sr. Sebastião Augusto de Magalhães Brandão, sogro do sr. dr. Antonio Coelho da Motta Prego.

Na quinta-feira passada deu á luz uma robusta creança a esposa do nosso amigo sr. Joaquim Martins Guimarães, zeloso cartorario da V. O. T. de S. Francisco.

Afim de tomar posse do seu cargo de escrivão de fazenda de Paços de Ferreira, parte para alli no principio da proxima semana o nosso estimado amigo sr. Antonio de Freitas Costa e Almeida.

Cantigas populares

Eu bem sei a quem disseste Que me havias de deixar Tudo que não ha se escusa, E eu sem ti hei-de passar.

Fui á fonte das tres bicas, Bebi, tornei a beber, Nem minha bocca se enfada, Nem meus olhos de te ver.

NOTICIARIO

Escrivão de fazenda

Já tomou posse do seu logar o distincto funcionario sr. José Maria Garcez Garcia, que ultimamente foi despachado escrivão de fazenda do concelho de Guimarães. Os nossos parabens.

Jeronymo Sampaio

O nosso querido amigo sr. Jeronymo Ribeiro da Costa Sampaio, foi nomeado interinamente na ultima sessão da camara municipal d'esta cidade, effectuada na quarta feira passada, para o logar de thesoureiro, vago pela aposentação extraordinaria que foi concedida ao sr. Pedro Pereira da Silva Guimarães.

A nomeação foi muito bem recebida n'esta cidade onde o nosso amigo conta innumeras sympathias, e não podia ser mais acertada, porque o nomeado allia ao seu caracter de eleição, apreciaveis qualidades de illustração, intelligencia e probidade, que são penhor seguro da rectidão com que ha-de desempenhar o seu novo cargo, de que já hontem tomou posse.

Um aperto de mão cordealissimo.

Projecto d'estatutos

A commissão districtal de Braga, na sua ultima sessão, resolveu consultar favoravelmente o projecto d'estatutos do Circulo Catholico de S. José e S. Damazo, d'esta cidade.

Feira da Rosa

Como tinhamos noticiado, realison-se no domingo passado no Campo do Salvador, a feira annual de gado bovino denominada da «Rosa».

O bom tempo contribuiu para que fôsse bastante concorrida e se effectuassem numerosas transacções.

Aposentação

Foi superiormente approvada a deliberação da camara municipal d'esta cidade que concedeu a aposentação extraordinaria ao seu ex-thesoureiro o sr. Pedro Pereira da Silva Guimarães.

Beneficio

Consta-nos que se realisa no proximo mez de junho um espectáculo no theatro de D. Afonso Henriques, cujo producto reverterá em beneficio de um honrado chefe de familia que ha bastante tempo vive em precarias circunstancias.

Licença

Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. José de Pina, distincto professor de desenho do lyceu de Villa Real.

Fallecimento

Na avançada idade de 80 annos finou-se na segunda-feira passada, depois de prolongados soffrimentos a ex.^{ma} sr.^a D. Rosa da Annunciação Dias de Castro, irmã do nosso estimado amigo e patricio sr. commendador João Dias de Castro e tia do nosso presado assignante sr. Agostinho Dias de Castro.

Os officios de sepultura effectuaram-se com numerosa assistencia na capella da V. O. T. de S. Domingos, recebendo a chave do caixão o sr. José Augusto Ferreira da Cunha.

Os nossos pezames á familia dorida.

Estatutos

Com ligeiras modificações foram superiormente approvados os estatutos da Irmandade de Nossa Senhora do Rosario, erecta na igreja da V. O. T. de S. Domingos, d'esta cidade.

Transcripção

O artigo com a epigraphe «Vida Nova» que publicamos em outro logar do *Independente*, é transcripto com a devida venia do nosso distincto collega de Lisboa *O Imparcial*.

Noticias militares

Na proxima ordem do exercito deve ser promovido a tenente coronel e collocado em infantaria 2.^a, o sr. major Herminio Eduardo Tito Barreto.

Foram nomeados os brigadas de officiaes que devem proceder aos levantamentos topographicos nas cercanias de Guimarães.

A 1.^a brigada, composta dos officiaes, snrs. capitão Caria e tenentes Aleixo e Queiroz, deu já principio aos seus trabalhos.

Pelo quartel general da 6.^a divisão militar foi requisitado um sargento d'infanteria 2.^a, para amanuense da secretaria do mesmo quartel general.

Recolheu da licença que lhe havia sido concedida o sr. tenente ajudante Alcino da Costa Machado.

Portaria

Sua Ex.^a Rev.^{ma} o sr. Arcebispo Primaz, em uma portaria ultimamente publicada declara:

Que, sendo de costume affair muitos sacerdotes de outras dioceses ás diversas estancias de aguas medicinaes e praias de banhos, sitas n'este arcebispado, os quaes de-

Banco Commercial DE GUIMARÃES

Balancete do Activo e Passivo em 30 de Abril de 1902

ACTIVO

Caixa dinheiro em cofre.	20:8215920
Fundus fluctuantes	4:9705000
Acções proprias existentes em carteira antes da promulgação do decreto de 11 de julho de 1894	555000
Letras a descontar e transferencias.	121:3635989
Letras a receber.	5:6325430
Emprestimos e contas correntes com caução	26:2205156
Emprestimos com caução das proprias acções.	1005000
Correspondentes no paiz.	35:13863317
Devedores geraes.	13:5175161
Letras protestadas e em liquidação	55:7295487
Emprestimos sobre hypothecas	52:3455614
Propriedades arrematadas	26:3495678
Efeitos depositados	9:0205000
Edificio do Banco	10:0005000
Movéis, casa forte e utensilios	6165800
Custo e sellos das novas acções.	1005000

380:2285552

PASSIVO

Capital	146:0005000
Fundo de reserva	1:9605000
Fundo para liquidações	74:4255847
Depositos a ordem	36:0075103
Depositos a prazo	54:6265985
Letras a pagar	5
Dividendos a pagar	1:8105925
Credores geraes	54:0915065
Correspondentes no paiz	5
Credores por efeitos depositados	9:0205000
Lucros e perdas	1:2855534

380:2285532

Guimarães, 30 de abril de 1902.

Os Directores,

Antonio Marques da Silva Lopes.
Joaquim Ferreira dos Santos.

sejam ahí celebrar missas, e não lhes sendo facil recorrer directamente ao mesmo prelado para obterem jurisdicção, há por bem conceder a esses sacerdotes, durante os mezes de maio a outubro, inclusive, de cada anno, enquanto não ordenar o contrario, licença para celebrarem, por 30 dias, nas igrejas e capellas das altudias estancias, contando que estejam no exercicio de suas ordens, nas dioceses a que pertencerem, apresentando, porém, as suas licenças aos revs. párochos, em cujas freguezias estiverem situadas essas igrejas ou capellas. Mas se esses sacerdotes desejarem obter licenças n'outra quadra do anno ou por mais de 30 dias para actos do seu ministerio, deverão dirigir-lhe requerimentos para esse fim, como é do estylo.

Promoção

Como noticiamos n'outro lugar, a proxima ordem do exercito promove a tenente coronel o distincto major d'infanteria 20 snr. Herminio Tito Barreto. As nossas felicitações.

Jornal de Guimarães

Reappareceu hontem este nosso estimado collega.

Orgão do «Centro Nacional», o *Jornal de Guimarães* propõe-se defender a Religião do Estado nos termos e segundo o espirito do pacto fundamental da nação.

Longa vida é o que lhe desejamos.

Licença

Na Camara Ecclesiastica de Braga foi concedida licença por dois annos ao rev.º José d'Oliveira, de S. Torquato, para residir na diocese do Porto.

PARA RIR

—Então eu disse-te que me acordasses ás seis horas em ponto, e acordas-me as seis e meia!

—Eu lhe digo meu senhor; eu vim aqui ás seis horas, mas o senhor estava a sonhar, e dizia assim: Rapaz! outra garrafa de champagne! E eu entendi que era uma dôr d'alma chamal-o sem lhe dar tempo a beber.

Dois comboios correm pela mesma linha, um ao encontro do outro.—Estamos perdidos! exclama um passageiro. Vamos ter um abalroamento.

Oh! meu Deus! diz o outro. Se eu adivinhasse não tinha tomado bilhete de ida e volta.

O inquilino de uma casa que não primava pelo azeite, poz, na porta da escada, o seguinte letreiro:

—Pode-se que limpem os pés.
Um blagner acrescentou:
—Quando sahirem.

Preços dos cereaes

No mercado d'hontem os preços dos cereaes foram os seguintes:

Trigo (duplo decalitre)	1030
Milho branco	740
» amarello	720
» miúdo	1000
Centeio	620
Feição vermelha	1390
» branco	1360
» amarello	1180
» rajado	1070
» fradinho	810

Caminho de ferro de Guimarães

Desde o dia 4 do corrente principia a vigorar o seguinte horario na linha d'este caminho de ferro:

Comboios descendentes

N.º 2—Diario—Parte de Guimarães ás 5,15 da manhã e chega á Trofa ás 6,50. Corresponde com o n.º 7 da linha do Minho para a Povoa, Braga e Vianna, e com o n.º 2 para o Porto e linha do Douro.

N.º 10—nos dias uteis—Parte de Guimarães ás 7,5 da manhã e chega á Trofa ás 8,37. Corresponde ao comboio n.º 10 do Minho que chega ao Porto ás 9,48 da manhã, para a Companhia Real pelo comboio que parte de Campanhã ás 12,45 da tarde e para Braga e Valença pelo comboio n.º 1, do Minho.

N.º 4—Diario—Parte de Guimarães ás 11,45 da manhã e chega á Trofa á 1,20 da tarde. Corresponde ao n.º 4 do Minho que chega ao Porto ás 2,45 da tarde, dando tambem correspondencia, em Ermeziñde, para a linha do Douro até á Regoa.

N.º 6—Diario—Parte de Guimarães ás 3,55 da tarde e chega á Trofa ás 5,24. Corresponde na Trofa com o n.º 6 do Minho para o Porto, linha do Douro até á Regoa e Companhia Real e com o comboio n.º 5 para Valença e Braga.

N.º 42—Aos domingos e dias sanctificados, até outubro, inclusive—Parte de Guimarães ás 9,1 da noite correspondendo em Louzã com o comboio n.º 42 do Minho, que chega ao Porto ás 11,30 da noite.

Comboios ascendentes

N.º 7—Aos dias uteis—Parte da Trofa ás 7,35 da manhã e chega a Guimarães ás 9,15. Corresponde na Trofa com o comboio n.º 7 da linha do Minho, que parte do Porto ás 5,20 da manhã com o comboio n.º 2 procedente de Valença, Braga e Povoa.

N.º 41—Aos domingos e dias sanctificados, até outubro, inclusive—Parte da Trofa ás 8,1 da manhã e chega a Guimarães ás 9,38. Corresponde na Trofa com o comboio n.º 41 do Minho, que parte do Porto ás 6,55 da manhã.

N.º 1—Diario—Parte da Trofa ás 9,50 da manhã e chega a Guimarães ás 11,29. Corresponde ao comboio n.º 1 do Minho, que parte do Porto ás 8,15 da manhã.

N.º 3—Aos domingos e dias sanctificados—Parte da Trofa ás 1,50 da tarde e chega a Guimarães ás 3,27. Corresponde na

Trofa com o comboio n.º 3 do Minho, que parte do Porto ás 11,20 da manhã e com o n.º 4 procedente de Valença, Braga e Povoa.

N.º 9—Aos dias uteis—Parte da Trofa ás 5,4 da tarde e chega a Guimarães ás 6,45. Corresponde ao comboio n.º 9 do Minho, que parte do Porto ás 3,50 da tarde.

N.º 5—Diario—Parte da Trofa ás 7,22 da tarde e chega a Guimarães ás 9. Corresponde ao comboio n.º 5 do Minho, que parte do Porto ás 5,45 da tarde.

Declarações d'um capitão, de Barcelona

O SENHOR D. Agostinho Ledesma, capitão do exercito morador em Rambla de Catalunya, n.º 72, Barcelona manda-nos uma interessante communicação quanto ao estado de saude da senhora que soffria de grande anemia e a quem nenhum remedio alliviara; tomara todos os medicamentos imaginaveis mas sem resultados. E a anemia molestia terrivel e de difficil cura, logo que se ache já arreigada. Mui poucos remedios ha efficazes, para taes casos. A causa da anemia reside na pobreza do sangue, que empalidece, eo perder os globulos vermelhos, occasiona diminuição de forças. Foi o que se deu com a sr.ª Ledesma, como nolo diz a carta de seu marido:

«já lá vão alguns annos que minha mulher estava soffrendo d'uma pronunciada anemia. Rosto pallido, labios descolorados, para nada tinha gosto, e a mimto queixava-se de cansaço. A meza a simples vista da comida causava-lhe tedio. A passeio causava logo e sobrevinham dôres nos hombros e nas costas, difficuldade na respiração, suffocações, que a impossibilitavam de andar. Desesperava já da cura, nenhum medicamento prestara para coisa alguma, quando providencialmente tomou as pilulas Pink. Surprehendentes foram os resultados. Desappareceram as dôres

exerciantes, voltaram-lhe as lindas côres e o appetite.

Com as pilulas Pink, que reconstituem o sangue,obtem-se a cura completa da anemia, chlorose, neurasthenia, irregularidade nas epochas das senhoras, fraqueza geral por excessos nos homens, dança de São Guido erachitismo das crianças.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás pilulas Pink, que forem pedidas aos srs. James Cassels & C.ª, no Porto.

As pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 15000 reis a caixa, e 55000 reis 6 caixas. Deposito geral para Portugal, James Cassels & C.ª, Rua Monsinho da Silveira, 85—PORTO.

PUBLICAÇÕES

ANTONIO CORREA D'OLIVEIRA

AUTO DO FIM DO DIA VERSOS

1 vol. de luxo in-8.º Jezus

Preço, 300 reis. Pelo correio 310

DO MESMO AUCTOR

ALLIVIO DOS TRISTES VERSOS

1 vol. de luxo in-8.º Jezus

Preço, 300 reis. Pelo correio 310

Cartilha do Povo

POR TRINDADE COELHO

Nova edição auctorisada pelo auctor

Preço de cada exemplar, 20 reis.—Pelo correio 25 reis.

Por junto, grandes descontos: 1:000 exemplares 12:000 reis, 10:000, 90:000; etc.

(O auctor distribui de graça 44 mil exemplares da CARTILHA DO POVO)

Archivo do Contador

—POR—

ANTONIO ROMEO

Dedicado aos contadores e distribuidores do juizo, escrivães de direito, advogados, solicitadores, e mais pessoas que promovam negocios forenses.

Publicação de grande utilidade para os candidatos a officiaes de justiça, contendo as principais disposições do codigo do processo civil e commercial, formas de resolver as diversas hypothses que se apresentem nos contadores e distribuidores, com um grande numero de formulas e maneira da sua mais facil resolução.

Auxiliar indispensavel dos empregados da fiscalisação do sello que, no exercicio das suas funções, tem de examinar todos os processos forenses, notas, livros e mais papeis archivados nos cartorios.

Preço de cada fasciculo com 12 paginas em formato grande, 50 reis.

Assigna-se em Caminha.

ANNUNCIOS

Tribunal commercial de Guimarães

Partilha social

PARA os effeitos legais se annuncia que, por sentença de 20 do corrente mez de novembro, foi julgada a partilha dos haveres da sociedade commercial, em nome collectivo, que, com sede n'esta cidade e sob a firma de Castro & Companhia, era constituída por Bernardino Jordão, Francisco Dias de Castro e José Dias de Castro, todos d'esta mesma cidade, partilha que estes entre si fizeram por escriptura publica.

Guimarães, 22 de novembro de 1901.

Verifiquei,

Fernandes Braga

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

(23)

Annuncio

Editos de 30 dias (1.ª Publicação)

PELO Juizo de Direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de trinta dias, que começarão a contar-se da ultima publicação d'este annuncio, citando os interessados Manoel da Costa Guimarães e Domingos Jose da Costa Guimarães, ambos de maior idade e ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos do inventario orphanologico, a que se procede por obito de seu pae José da Costa, viuvo de Custodia Fernandes de Carvalho, morador que foi no logar de Garci de Cima, freguezia de São Pedro Fins de Gominhões, d'esta comarca, sendo certo que o referido praso de trinta dias correrá sem prejuizo do regular andamento do mesmo inventario.

Guimarães, 28 d'abril de 1902.

Verifiquei,

Fernandes Braga

O escrivão do 5.º officio,

Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira.

(24)

PASSA-SE

UMA mercearia em rua maior central e bastante afreguezada, ou vendem-se os utensilios e generos da mesma por preços convidativos.

Carta a esta redacção com as iniciaes, XXX.

Albano Bellino

ARCHEOLOGIA CHRISTÃ

Descrição historica de todas as igrejas, capellas, oratorios, cruzeiros e outros monumentos de Braga e Guimarães.

Publicação commemorativa do Jubileu Universal do Anno Santo, illustrada com 66 photogravuras dos monumentos religiosos mais notaveis das duas cidades do Minho.

Cada exemplar, com 300 paginas, 1.000 réis.

A' venda na tabacaria

DE

Augusto Ignacio da Cunha Guimarães

Rua da Rainha—GUIMARÃES

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

Grande romance historico

Illustrado com esplendidas gravuras e chrommos

A primeira caderneta contem 24 paginas in 4.º, papel superior, com 5 gravuras e vinhetas, e um lindo chromo a cores.

O melhor romance historico, e mais bem illustrado, em distribuição

Um primoroso brinde aos assignantes

UM QUADRO REPRESENTANDO A

VISTA DE COIMBRA

Cadernetas semanaes de 24 paginas, illust. 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas 300 »

Pedidos de assignatura á

Livraria Editora

Guimarães, Libanio & C.ª

108; Rua de S. Roque, 110—LISBOA

E n'esta cidade ao correspondente da Empresa, onde tambem se distribuem prospectos

Augusto Ignacio da Cunha Guimarães

Rua da Rainha

GUIMARÃES

DEPOSITO
MERCEARIA

DE

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

17—Rua de S. Damaso—19 e 21

(ANTIGA CASA SEQUEIRA)

GUIMARÃES



DE

POLVORA DO ESTADO

N'ESTE bem conhecido estabelecimento vende-se boga de sabugueiro de primeira qualidade, para por côr ao vinho. Eixofre e sal. Sementes de hortaliças de todas as qualidades. Tambem alli encontrarão os seus numerosos freguezes um bom e variado sortimento dos seguintes generos que vende por preços excessivamente baratos: arroz, bacallau, asucar, sabão (das fabricas do Porto), azeite de Tras-os-Montes, storina, chá, caffè, e tudo mais que diz respeito a este ramo de negocio.

600\$000 REIS

Dá-se esta quantia a juro annual de 6 0/10 sobre boa hypotheca no concelho de Guimarães.

Para informação na rua de S. Thiago, n.º 14 a 16.

(17)

ABC DO POVO

PARA APRENDER A LER POR

Trindade Coelho

com desenhos de

Raphael Bordallo Pinheiro

80 paginas

luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis

Pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A' venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar, e na casa editora

Livraria Aillaud

RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Acceptam-se correspondentes em toda a parte

FÓROS

Vendem-se por preços modicos alguns fóros, e respectivos laudemios, impostos em diferentes predios sitos n'este concelho.

N'esta redacção dão-se informações.

(13)

PARA 1902

Almanack Illustrado

Do "SEculo"—(6.º anno)
Empresa do jornal "O SEculo", Rua Formosa LISBOA
Preço 120 réis
Pelo correio, 140 réis

PÃO DE LÓ DE MARGARIDE

Fabricado por Leonor Rosa da Silva—de Felgueiras

Recebe encomendas

Francisco José de Freitas

Aonde se encontra azeite fino de Moncorvo e Mirandella.
Queijo da Serra e Flamengo etc.

Deposito da Companhia Vinicella

Rua da Rainha, 28—GUIMARÃES (Porta da Villa)

TYPOGRAPHIA

DE

Albano Pires de Sousa

(ANTIGA SILVA CALDAS)

120—RUA DA RAINHA—122

GUIMARÃES

Impressão de bilhetes de visita desde 200 réis o cento; circulares, facturas, mappas, memoranduns, acções, cheques, enveloppes timbrados e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, administrações de concelho repartições de fazenda, juntas de parochia, irmandades e cartorios; rotulos para pharmacia e para vinho; cartas funebres; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos e diplomas para associações, etc., etc.

TRABALHOS TYPOGRAPHICOS EM TODOS OS GENEROS. DESDE O MAIS PEQUENO AO MAIOR FORMATO
Preços de todas as obras sem competencia
Carimbos de borracha, metal e madeira